

1366

RODAS DE CONVERSA VIRTUAIS COMO ESTRATÉGIA NO CUIDADO MATERNO-INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Júlia Vieira Lipert Pazzim, Gabriella Fontes Colameo, Débora Ramos Klitzke, Sabrina Fernandes Dos Santos, Cristiane de Paula Vieira, Adriane Turatti de Rose, Paula Bandeira Pereira, Cintia Andreia da Silva, Jaqueline de Menezes Model, Patrícia Marques Grewsmuhl Mahlmann

REFERENCIAL PSICOLÓGICO

Introdução: O ciclo gravídico-puerperal e os primeiros anos da infância geram grandes transformações a mulher e a família. Em tempos pandêmicos as mudanças continuam a acontecer. Evidências recentes demonstram uma alta prevalência de sintomas depressivos e ansiosos em mulheres grávidas, associados ao isolamento social, à imprevisibilidade sobre o controle e à gravidade da contaminação pelo vírus SARS-COV-2. Pensando nisso, as Rodas de Conversa que antes eram ofertadas presencialmente, para gestantes, puérperas e rede de apoio, com a COVID-19, passaram a acontecer virtualmente. Objetivo: Relatar a experiência com Rodas de Conversa como estratégia para promover um processo reflexivo, no qual cada participante (gestantes, puérperas, tentantes e profissionais de saúde) pudesse ser estimulado a pensar sobre saúde integral em fonoaudiologia, nutrição e o impacto psicológico da pandemia no período gravídico-puerperal, bem como na relação ainda em construção, entre a mãe-bebê-rede de apoio. Metodologia: A proposta das Rodas de Conversa, teve origem através do Projeto Essencial - Cuidado Materno-Infantil, que tem como objetivo estimular práticas de cuidado em saúde e acolhimento voltadas para gestantes, puérperas e seus recém-nascidos. Em 2021, foram realizados cinco encontros virtuais, com duração média de uma hora. Os encontros contavam sempre com uma equipe multiprofissional composta por fonoaudiólogas, nutricionista e psicólogas. As atividades desenvolvidas abordaram temas como: Medos, ansiedades e sonhos; Mitos da amamentação; Gravidez, Parto e Puerpério durante a pandemia; Nutrição materna; e Ritmos e cuidado na relação mãe-bebê. A cada encontro os temas das próximas Rodas eram pensados, por meio dos interesses despertados nos participantes, respeitando assim a construção singular do grupo. Considerações finais: As Rodas de Conversa virtuais possibilitaram a troca de experiências entre os participantes, bem como o diálogo sobre reações emocionais que são mobilizadas neste período da vida. No contexto de uma pandemia, favorecer uma rede de apoio sólida onde gestantes e puérperas possam encontrar acolhimento e não fiquem desassistidas é essencial para a promoção e prevenção de saúde materno-infantil.

1458

A MUSICOTERAPIA COMO PRÁTICA DE CUIDADO NA SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Thatiane Ribeiro Damasceno, Debora Machado Nascimento do Espírito Santo
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A assistência ao paciente pós-operatório tem trazido uma constante preocupação, quando relacionada à alta complexidade que envolve o cuidado ao paciente submetido a um procedimento cirúrgico. Ao realizar este cuidado, pode-se estar diante de situações que podem trazer desconfortos ao paciente como dor, náuseas, vômitos, agitação, entre outros. A busca para amenizar esses desconfortos são inúmeras, com a utilização de medicamentos farmacológicos, medidas de conforto, escuta ativa, entre tantas outras possibilidades. Considerando que cada paciente é único e que necessita de cuidados exclusivos, pode-se constatar que existem grandes possibilidades dos desconfortos serem amenizados através destes cuidados. A partir da reflexão dos profissionais que prestam a assistência direta, pode ser acrescentado ao tratamento, as terapias complementares, como recurso terapêutico para amenizar o incômodo, destacando-se entre estes, a utilização da musicoterapia. Objetivo: relatar a experiência da equipe de enfermagem na aplicação da musicoterapia em paciente de pernoite na Sala de Recuperação Pós Anestésica como recurso terapêutico, para auxílio na agitação contínua, mesmo após a utilização de diversas alternativas farmacológicas e medidas de conforto assistenciais. Método: trata-se de relato de experiência sobre o uso de terapias alternativas como a musicoterapia para auxiliar nos cuidados de enfermagem no pós-operatório. Resultado: foi utilizado o celular do profissional assistencial, para a busca de uma música relaxante a partir de um aplicativo de Extreme, que permite a escolha e transmissão de filmes,

séries e escutar músicas. Após a escolha da música, foi posicionado o celular ao lado da mesa de cabeceira do paciente, tocando a melodia. Depois de alguns minutos, observou-se que o mesmo havia dormido, sendo observado seu relaxamento, e que posteriormente veio a acordar somente no início da manhã, mais calmo, tranquilo e sem queixas. Conclusão: A importância da utilização de terapias alternativas, integrativas e complementares associados aos cuidados farmacológicos e assistenciais ao paciente em pós-operatório, como a música, pode ser um auxílio para a melhora da recuperação de pacientes, buscando uma assistência de enfermagem com qualidade associando o equilíbrio entre corpo, mente e espírito.

1465

MODOS DE ENFRENTAMENTO DE PROBLEMAS DE GESTANTES DE ALTO RISCO POR DOENÇA MATERNA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA ANÁLISE PRELIMINAR

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Júlia Vieira Lipert Pazzim, Cláudia Simone Silveira Dos Santos, Sergio Hofmeister Martins-costa, Jose Geraldo Lopes Ramos

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O período gravídico-puerperal caracteriza-se como uma fase de risco potencial para o desenvolvimento de transtornos mentais, uma vez que são comuns nesta fase, alterações fisiológicas e mudanças de ordem psíquica, que podem implicar riscos à saúde mental materna. Evidências sugerem associação entre o enfrentamento da pandemia de COVID-19 e o desenvolvimento de sintomatologia depressiva e ansiosa em mulheres grávidas. Porém, é preciso compreender quais as estratégias internas que as gestantes têm lançado mão para o enfrentamento do período pandêmico. **Objetivo:** Apresentar uma análise preliminar de uma pesquisa que teve como objetivo identificar a qualidade do apego materno-fetal e os principais modos de enfrentamento de problemas, em gestantes de alto risco por doença materna durante a pandemia de COVID-19. **Método:** A amostra incluiu 80 gestantes com diagnóstico pré-natal de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e/ ou Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) em pré-natal no ambulatório de alto risco do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). As estratégias de enfrentamento foram investigadas através da escala Modos de Enfrentamento de Problemas (EMEP). O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo GPPG sob o número 24153819.9.0000.5327. **Resultados:** As médias foram: idade das gestantes 30,3 anos, idade gestacional de 29,7 meses, número de filhos 1,4 e renda 1 mil reais. As estratégias de enfrentamento são divididas em quatro fatores: Focalização no problema; Focalização na emoção; Busca de práticas religiosas/pensamento fantasioso e Busca de suporte social. A Busca de suporte social foi diferente ($p = 0,012$) considerando o número de partos, sendo menor para um parto ($2,2 \pm 0,47$) e maior para quatro partos ($3,6 \pm 0,35$). Gestantes portadoras de HAS, mostraram resultados semelhantes as gestantes com DMG, com a mesma ordem de pontuação das estratégias de enfrentamento. **Relacionado à escolaridade:** gestantes com ensino fundamental incompleto utilizaram estratégias focalizadas na emoção e problema, e as com fundamental, médio ou superior completo a espiritualidade e focalização no problema. **Conclusão:** Os resultados reforçam a importância de investigar estes fatores, a fim de capacitar as equipes de saúde no entendimento da necessidade do suporte social das gestantes, focando o pré-natal no acolhimento e adesão ao tratamento para o bem-estar materno-fetal físico e emocional, no período da pandemia.

1497

GRUPO TERAPÊUTICO ON-LINE PARA ADOLESCENTES DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Gabriela Soares Machado, Lucas Lorensi Viana Heinrich, Flávia Moreira Lima, Bruna Borba Neves, Aline Lutkemeyer

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Os grupos terapêuticos são espaços destinados à promoção de saúde e qualidade de vida dos usuários que ocorriam de forma presencial no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Porém, com o agravamento da pandemia e a necessidade de redução de circulação de pessoas, o serviço se reinventou e implantou